

O depauperamento do indivíduo na Sociedade Moderna e a Indústria Cultural

Bruna Adolpho Dezotti (Autor)

Com base no arcabouço teórico da Teoria Crítica, o presente trabalho procura identificar e analisar os elementos que possivelmente acarretaram o enfraquecimento da individualidade na sociedade moderna, assim como os mecanismos da Indústria Cultural se relacionam com tal fenômeno. Através tanto da teoria de Max Horkheimer acerca do declínio da ordem patriarcal, como do exame da Indústria Cultural feito por Theodor Adorno, o trabalho explora a formação da individualidade no cenário do capitalismo pós II Guerra Mundial. A análise é mediada por dois postulados teóricos: o de Horkheimer, que vê o declínio da instituição familiar burguesa como causa do enfraquecimento do ego adulto, já que se esvazia a figura paterna na infância; o de Adorno, centrado em sua crítica à Indústria Cultural pelo conceito chave da estandardização. Conclui-se preliminarmente, neste projeto em andamento, que o indivíduo, carente de um ego autônomo e em uma incessante busca de compensação, obtém um gozo onanístico ao apoiar-se nas referências, imagens espetaculares e padrões de imitação coletiva produzidos pela Indústria Cultural, que enganadamente aparecem como diversidade. Trata-se da experimentação de uma pseudoindividação. Outro aspecto da Indústria Cultural que indica o depauperamento da individualidade é a conformação em relação à realidade que seus produtos suscitam nos indivíduos, acarretando à extirpação do exercício crítico. Ao representar a realidade com extrema minúcia, não propõe-se qualquer fissura entre particular e universal, estes se tornam sinônimos e o pensamento não arrisca qualquer alternativa. Assim, o indivíduo se encontra à mercê das forças sociais do industrialismo e da grande economia global, mesmo quando pretende distrair-se. Eis a hegemonia contemporânea da falsa noção de individualidade e livre escolha.

Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista